



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 61 — N.º 729 — 13 de Junho de 1983

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

O PAPA AOS PEREGRINOS DE FÁTIMA

Oferecer o ANO SANTO é apelo a oferecermos os nossos corações

Ao Venerável Irmão

ALBERTO COSME DO AMARAL

Bispo de Leiria



1. De muito bom grado acedo ao desejo de uma afirmação de presença aos participantes na Peregrinação do dia 13 de Maio próximo a Fátima. Não é sem emoção que revivo as horas aí passadas, há um ano, peregrino entre peregrinos; e é com a alma em festa que, espiritualmente, volto a esse local abençoado, como filho que se alegra por ir a «essa casa onde se sente uma presença muito particular da Mãe» de Deus e Mãe de todos os homens, qual é o Santuário de Fátima. E assim, irmão entre irmãos, no encontro em «Casa» da Mãe celestial, afigura-se-me sentir a calorosa simpatia da massa dos Peregrinos e a fraternal estima dos fiéis, como há um ano atrás; e à sua voz, uno desde agora a minha voz, para, na continuidade das «gerações», com Maria e em Maria Santíssima, bendizer e enaltecer as maravilhas que n'Elá operou o Todo-Poderoso. Como é belo e agradável o convívio de muitos irmãos juntos! Com todos, «a minha alma glorifica ao Senhor» (cf. *Sl* 133/132, 1; *Lc* 1, 46).

Neste encontro espiritual, em Igreja, o meu pensamento, antes de mais — por certo, com os pensamentos de todos — vai para a Trindade Santíssima, ao saudar e venerar Nossa Senhora, Mãe de Deus, a qual, «na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo, no dizer de Santo Ambrósio, «é o tipo e a figura da Igreja, que tem a sua origem no amor do eterno Pai, foi fundada, no tempo, por Cristo Redentor e se reúne no Espírito Santo» (cf. *Const. Past. Gaudium et Spes*, n. 40): bendito seja Deus, Pai e Filho e Espírito Santo!

E à minha adoração ao Altíssimo, com Maria, juntamente com os amados peregrinos de Fátima, une-se a acção de graças, que desejaria continuasse a ser, com todos, comunhão e vida: o terço na mão, o doce nome da Mãe nos lábios e o cântico do Amor-Misericórdia do Senhor no coração, «exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador!» (*Lc* 1, 47). A data de 13 de Maio, para mim, permanecerá sempre evocativa duma especial protecção materna de Nossa Senhora, duma dívida de gratidão, que posteriores vicissitudes têm vindo a aumentar; mas «graças ao Senhor... que não se esgotou a Sua misericórdia» (cf. *Lam* 3, 2), continuo a repetir, com Maria e por Maria Santíssima.

2. Hoje, como há um ano, o Sucessor de Pedro sente-se consciente da herança recebida do II Concílio do Vaticano: a vida da Igreja presente ao mundo; e à luz da verdade e do chamamento que encerra a Men-

sagem de Fátima, no seu núcleo fundamental — Penitência e Oração — verdade e chamamento do Evangelho, o Papa sente-se consciente das alternativas vividas, não só pela Nação portuguesa, mas por toda a família humana; e, ao seu espírito afloram sobretudo aquelas experiências vividas, que continuam a resultar do facto de sociedades inteiras, de muitos homens e de numerosos cristãos escolherem e caminharem num «sentido oposto àquele que foi indicado pela Mensagem». E por isso, penalizado por tudo aquilo que no mundo, na Igreja e nos cristãos se opõe à santidade e à consagração, o Papa sente necessidade de continuar a oferecer reparação pelo mundo contemporâneo, o qual não deixa de ser abalado pelas lutas entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, e marcado dolorosamente pelas sombras sinistras do pecado e, pior ainda, pela ausência do sentido do pecado.

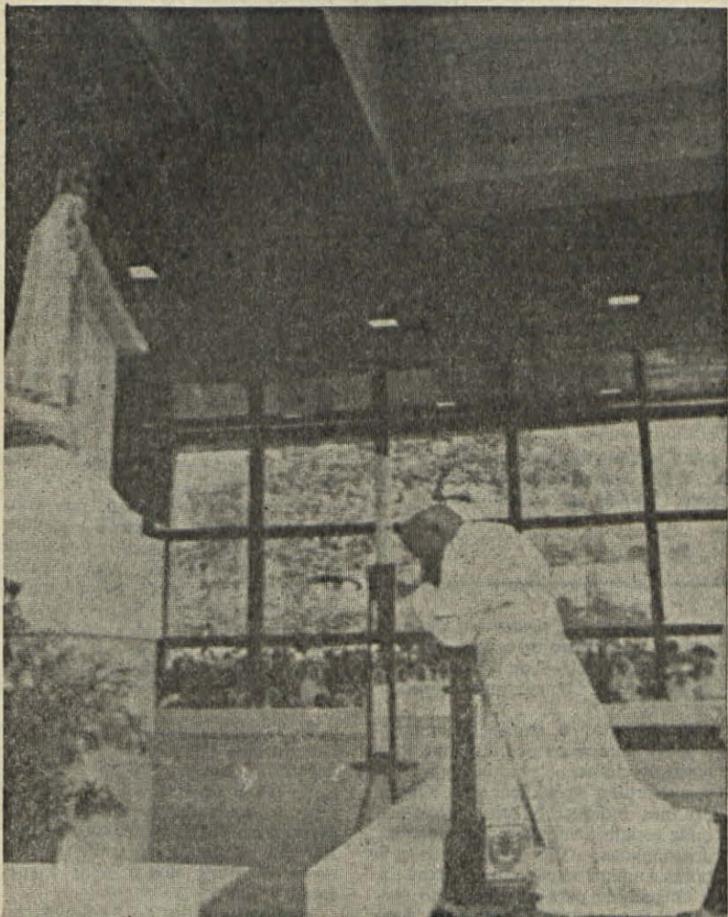
Mas animado pela esperança, que assenta na grande certeza de Cristo morto e ressuscitado, Cristo pascal, que é a encarnação definitiva e o sinal vivo da Misericórdia, daquele Amor que há-de demonstrar-se perene e mais forte do que o pecado (cf. *Enc. Dives in Misericórdia*, n. 8), a minha oração — com a oração dos peregrinos de Fátima, estou certo — continua em súplica confiante nessa Fonte da vida, donde dimanam ininterruptamente a redenção e a graça, sempre mais fortes do que o mal. E, unindo-me ao nosso Redentor, Jesus Cristo, e à sua consa-

gração pelo mundo e pelos homens, uma vez que só no Coração divino a nossa expiação se reveste do poder de alcançar o perdão e de chegar à reparação e à reconciliação, a todos convido a rezar com o Papa e — seja-me permitido — também pelo Papa:

3. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria, que Cristo Senhor do alto da Cruz nos quis dar como Mãe, pelo Apóstolo João: nós sabemos que, desde esse momento, começou a actuar-se na história o mistério da vossa maternidade espiritual, para com todos os homens e, com um desvelo como o de qualquer mãe, a abranger o homem todo; alcançai-nos que, à semelhança de Jesus, o Irmão universal, sejamos bons irmãos de todos os homens e do homem todo, na família humana, na família dos filhos de Deus, em Igreja, mediante uma constante reconciliação.

Assim, Mãe de Cristo e Mãe nossa, acolhei o nosso clamor, carregado do sofrimento de todos os homens e de sociedades inteiras! Que se manifeste, uma vez mais, na história do mundo, a força do Amor misericordioso! Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! Que ele se torne para todos os homens, no vosso Coração Imaculado, a luz da Esperança! (cf. *Acto de entrega*, em Fátima, 13.5.1982).

Mãe da Igreja, que esta manifestação do Amor misericordioso seja propiciada pelo Jubileu extraordinário deste Ano



Peregrinação de 13 de Maio

CENTENAS DE MILHAR DE PEREGRINOS, O NÚNCIO APOSTÓLICO E O EPISCOPADO PORTUGUÊS, PARTICIPARAM NAS CELEBRAÇÕES DA PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO, SOB A PRESIDÊNCIA DO CARDEAL-ARCEBISPO DE FORTALEZA (BRASIL), DOM ALOÍSIO LORSCHIEDER.

O vasto recinto do Santuário voltou a estar repleto de peregrinos que vieram tomar parte nas grandiosas celebrações do Ano Santo e do primeiro aniversário da inesquecível peregrinação do Papa João Paulo II.

Vieram de norte a sul do País; muitos deles a pé, peregrinando por vários dias pelas estradas, suportando como verdadeira penitência a chuva e o frio que se fizeram sentir nas vésperas e na noite do dia 12 e no próprio dia 13.

A peregrinação, que decorreu sob o tema «Como Maria... abri as portas ao Redentor (do tema geral do Ano Santo), foi preparada durante o tríduo com vigília de oração e de pregação. As meditações subordinadas ao tema foram proferidas pelo P. Pedro Ferreira, da Ordem Carmelita, de Fátima. Presidiu o

Senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.

Na manhã do dia 12, realizou-se a via-sacra com partida da Capelinha, às 8.30 h. para o Calvário do cabeço de Aljustrel, aí houve celebração da Eucaristia presidida pelo P. Ja-

● Continua na página 4

● Continua na página 5

Peregrinação de jovens de Lisboa

Cerca de três mil e quinhentos jovens de ambos os sexos de diversos locais do patriarcado de Lisboa, vieram em peregrinação a Fátima, pela segunda vez, peregrinação que se realizou debaixo do lema «Rapazes e Raparigas de Portugal, acolhei uma vez mais o chamamento de Cristo»:

Presidiu à concelebração da eucaristia o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro e participaram vários sacerdotes que acompanharam os peregrinos jovens. Estes foram saudados junto da Capelinha pelo Reitor do Santuário Mons. Luciano Paulo Guerra.

À tarde, no Centro Pastoral Paulo VI, decorreu um festival mariano, amplamente participado pelos jovens. Cada paróquia de Lisboa identificou a sua presença na peregrinação como «uma mensagem de fé e de esperança na juventude de Portugal».

FÁTIMA

Protocolo de colaboração entre a PU e o CNE

Depois de algumas reuniões preparatórias, foi assinado pela Pia União dos Servitas e pelo Corpo Nacional de Escutas um protocolo de actuação conjunto.

Ambas as Associações pretendem com este documento melhorar e tornar mais funcional e eficiente a colaboração que entre elas tem existido desde há anos.

A Direcção da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima (P. U.) e a Junta Central do Corpo Nacional de Escutas (C. N. E.), acordam no seguinte:

1.º — A actividade dos elementos do CNE no Santuário de Fátima será exercida exclusivamente no âmbito da PU, em cuja orgânica de Serviço se integrarão, respeitando as suas normas internas.

2.º — A PU compromete-se a não convocar ou aceitar para o reforço dos seus quadros, elementos de qualquer outra associação escutista, sem consulta prévia à Junta Central do CNE.

3.º — Para coordenar a colaboração dos elementos do CNE, nos termos dos números anteriores, a Junta Central nomeará um seu Delegado, ouvida a Direcção da PU.

4.º — Compete à PU:

a) — Definir em que momentos e em que número deverão os elementos do CNE prestar serviço no Santuário.

b) — Garantir o local apropriado para a instalação do «campo», bem como as refeições durante o período de prestação de serviço.

c) — Indicar os serviços a desempenhar pelos elementos do CNE.

5.º — Compete ao CNE:

a) — Garantir a presença do número de elementos previamente pedido pela PU para cada Peregrinação.

b) — Garantir a presença do Delegado da Junta Central, sempre que se verifique a prestação de serviço de elementos do CNE.

6.º — Os elementos do CNE que pretendam prestar serviço no Santuário de Fátima, nos termos deste protocolo, terão de satisfazer as seguintes condições:

a) — Terem idade mínima de 16 anos.

b) — Serem portadores de identificação do CNE.

c) — Estarem correctamente uniformizados e trazerem o distintivo que lhes for atribuído pela PU.

d) — Viver o tempo de serviço em atitude de peregrinação.

7.º — A Direcção da PU e a Junta Central do CNE comprometem-se a respeitar e a fazer respeitar por parte dos seus elementos este protocolo conjunto, o qual divulgarão.

8.º — Este protocolo terá uma duração de CINCO ANOS, cabendo a qualquer das partes a iniciativa da sua eventual revisão.

Curso de Acolhedores



Conforme noticiámos realizou-se, de 5 a 9 de Abril, um curso de acolhedores de peregrinos, promovido pelo SEPE.

Comemorações Vicentinas

Para abertura das comemorações jubilares da Sociedade de S. Vicente de Paulo (a primeira conferência foi fundada em 1833 por Frederico Ozanan, em Paris), reuniram-se em Fátima, nos dias 30 de Abril e 1 de Maio, cerca de 1.000 membros das Conferências de todo o país.

No dia 30 os peregrinos congregaram-se na Capela das Aparições, onde o Sr. Bispo de Leiria D. Alberto Cosme do Amaral proferiu palavras de saudação. Perante a imagem de Nossa Senhora foi recitado o compromisso vicentino.

Em seguida foi celebrada Missa e às 21.30 sob a presidência do mesmo prelado de Leiria, realizou-se a procissão de velas, seguida de Hora Santa na Basílica.

No dia 1, realizou-se uma sessão no salão do Centro Pastoral, com apresentação de relatórios do Conselho Nacional acerca das actividades vicentinas durante o ano findo. A Presidente Nacional fez referência às comemorações jubilares, pedindo todo o empenhamento nestas comemorações. Foi evocada a figura de Frederico Ozanan que, há 150 anos, fundou as Conferências de S. Vicente de Paulo.

Às 11 horas, o Senhor Cardeal D. António Ribeiro, patriarca de Lisboa, presidiu à concelebração da Eucaristia e proferiu uma homilia sobre a acção benfazeja dos vicentinos junto dos pobres.

Na colunata foi inaugurada uma exposição vicentina comemorativa dos 150 anos da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

1.º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica de Leiria

70 pessoas de toda a diocese de Leiria (sacerdotes, religiosas e leigos) participaram, de 3 a 5 de Maio, no Santuário de Fátima, num Encontro de estudo e de vivência litúrgico-pastoral sobre o mistério do Tríduo pascal. Este encontro, organizado pelo Secretariado Diocesano, foi aberto pelo bispo da diocese, D. Alberto do Amaral, que se regozijou com esta realização, fez votos pela continuação destes encontros diocesanos e pela participação numerosa de diocesanos de Leiria nos encontros nacionais, promovidos anualmente pelo Secretariado Nacional de Liturgia.

Este Encontro teve a colaboração de D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa e formado em estudos bíblicos, dos padres Luís Ribeiro, José Ferreira, Leão Cordeiro e Pedro Ferreira, todos do Secretariado Nacional, do cônego Carlos da Silva, da diocese de Leiria, que falaram respectivamente sobre a perspectiva bíblico-teológica do Tríduo Pascal, perspectiva histórica, Vigília Pascal, os outros dias santos, Liturgia das Horas e música na Liturgia do Tríduo Pascal.

Além das conferências, seguidas de diálogo animado, o programa foi preenchido com ensaios de cânticos litúrgicos, celebração eucarística e liturgia das Horas (Laudes e Vésperas).

Uma concelebração eucarística presidida pelo senhor Bispo de Leiria encerrou o encontro.

Imagem para a Argentina

No dia 13 de Maio foi benzida na Capela das Aparições, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, destinada à capela do Colégio desta invocação em Lomas del Mirador, na Província de Buenos Aires, da Argentina.

Foi um grupo de peregrinos deste país que veio a Fátima para tomar parte na peregrinação que conduziu esta imagem ao seu destino.

Oportunamente daremos mais notícias sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima, na Argentina, na secção «Ó Senhora da Azinheira, percorrei a Terra inteira». Se os leitores argentinos nos quiserem enviar elementos, desde já o nosso agradecimento.

A Peregrinação de Santa Catarina da Serra

Pela 53.ª vez a paróquia de Santa Catarina da Serra, vizinha de Fátima fez, no domingo, dia 15 de Maio, a sua peregrinação ao Santuário de Fátima, presidida pelo seu reverendo pároco. A primeira peregrinação realizou-se em 29 de Maio de 1930 alguns meses antes do reconhecimento oficial das aparições.

Desde então nunca deixou de se fazer.

Neste ano participaram cerca de 2.000 pessoas de todos os lugares da paróquia.

Centro de Espiritualidade

NOTAS DO ACOLHIMENTO

Com frequência vem a pergunta: «Ainda há aqui milagres?» ou «Tem havido muitos milagres?»

Se ouvirmos os peregrinos que vêm todos os dias a este Santuário, cumprir as suas promessas ou simplesmente agradecer a Nossa Senhora as graças e os favores que Ela lhes alcançou, talvez a palavra «milagre» apareça muitas vezes.

As pessoas simples (e «simples» não significa rude ou ignorante) não se preocupam com o que a teologia ou as outras ciências exigem para que se reconheça um milagre. Elas sabem, têm a certeza que uma protecção muito especial de Nossa Senhora a Quem se confiaram, lhes alcançou o bem que, humildemente e com toda a fé, lhe pediram: a saúde, o emprego, a solução de um caso difícil. E por isso, vêm agradecer. Não foi também a atitude do Santo Padre João Paulo II? Não tem ele dito repetidas vezes que foi salvo do atentado de Roma, pela protecção especial de Nossa Senhora? Não afirmou ele que devia a vida a Nossa Senhora de Fátima? E por isso nunca mais esquecerá esta tão evidente protecção maternal de Maria?

Se tivermos um coração simples e pobre seremos capazes de pedir humildemente a ajuda de Nossa Senhora. E Ela, que só deseja o nosso bem, atender-nos-á como a melhor das mães. Mesmo que a esta ajuda não chamemos «milagre».

H. G.

«Sou emigrante na Suíça. Quando eu era pequeno e andava na catequese, o Sr. Prior deu-me uns livrinhos da Jacinta e do Francisco. Agora gostava de comprar esses livros para os levar para a Suíça».

Acompanhando um colega argentino que vinha na mesma excursão, um jovem brasileiro entrou no Posto de Acolhimento. Pediu informações e desdobráveis, mostrando grande interesse. No fim disse, apontando o colega: «O interessado é ele. Eu não sou católico».

Admirei a sua atitude: prontificou-se gentilmente a encaminhar o companheiro de língua espanhola, que era devoto de N.ª S.ª e queria conhecer a Mensagem de Fátima.

O brasileiro acabou por pedir também santinhos de Nossa Senhora — «É para levar à minha Mãe».

Outro brasileiro, pai de 2 meninas, contou: «Quando a Imagem de N.ª S.ª Peregrina foi ao Brasil, enquanto Ela esteve na minha terra, toda a noite e todo o dia estiveram

3 crianças que se revezavam de hora a hora, a representar os pastorinhos. Eu era criança — 8 ou 9 anos — e fiz de Francisco. Nunca mais esqueci!»

«Vimos 8 horas a andar!» Duas peregrinas pediram que lhes trocassem dinheiro para fazerem as suas ofertas a Nossa Senhora. Quando lhes indiquei o local, próximo, onde seriam atendidas, responderam, desanimadas: «Tão longe! Vimos 8 horas a andar! Já não temos forças...» Ofereci-me para esse pequeno serviço. E pensei: um favor tão simples e vai dar tanto alívio a estas pessoas!

Dizia uma jovem americana; muito comovida: «Quando eu era pequena, falavam-me na escola na História de Fátima. Fiquei sempre com um grande desejo de cá vir um dia! Estou tão contente!»

Também uma italiana, de lágrimas nos olhos, exclamava: «Estou tão emocionada!»



PEREGRINAR ONTEM E HOJE

Edição da A. P. O. A. P.

À venda nas Livrarias

Nem tudo é negativo nesta nossa terra, onde a violência e o ódio, o egoísmo e a ingratidão parecem abafar e destruir todos os sentimentos nobres que Deus colocou no coração do homem.

Passou-se com um Guarda do Santuário. Encontrava-se de serviço na Capelinha das Aparições, quando se lhe abeira um peregrino que o fixa nos olhos e lhe pergunta, atônito e emocionado: «Não me conhece?»

Abraçaram-se... choraram... conversaram...

Passados dias, o mesmo Guarda recebe esta carta, endereçada de San Diego — Califórnia:

«... Junto lhe envio uma pequena lembrança para testemunhar a minha gratidão pela sua caridade para comigo, há 18 anos, quando me abrigou numa noite fria, em que eu tiritava de frio junto à Capelinha das Aparições.»

Bem haja, meu amigo, pela sua generosidade de então e pelo seu alegre convívio de agora.

Lembre-se de mim e da minha família nas suas orações, aí junto da nossa Mãe do Céu, a Senhora da Fátima».

Este peregrino que, passado tanto tempo, reconheceu imediatamente o seu «bon Samaritano», certamente gostará de ajudar os seus semelhantes como ele foi ajudado naquela noite de inverno.

Se o mal gera o mal, com mais força ainda, o bem incita à prática do bem.

Oxalá estes testemunhos se possam registar todos os dias, não nas estatísticas do Santuário, que hão-de desaparecer um dia, mas nas estatísticas dos Céus, onde nem a traça nem os ladrões nem o tempo as poderão destruir.

H. G.

«Ó Senhora da Azinheira, percorrei a Terra inteira»

EM 1981 NOSSA SENHORA DE FÁTIMA ERA TITULAR DE 139 PARÓQUIAS BRASILEIRAS

O Senhor Valdecir Reggiani, estimado leitor do nosso jornal em Cruzeiro do Sul, Estado do Paraná, arquidiocese de Maringá, escreveu-nos nos fins de Janeiro com uma longa lista de 139 paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima em todo o Brasil. Explica-nos que colheu esses dados no Anuário Católico de 1981 e «como no Brasil se criam novas paróquias todos os meses é certeza que outras têm como padroeira nossa Querida Virgem de Fátima». O Sr. Vladecir — que tem 33 anos, é casado, professor e ministro extraordinário da comunhão — dedica-se também à difusão da mensagem de Fátima na sua cidade, integrado na Legião de Maria. Assitiu em 13 de Outubro de 1979 à sa-

gração do santuário de Nossa Senhora de Fátima de Curitiba presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, e diz-nos que teve muita alegria em seguir pela televisão a reportagem da peregrinação do Santo Padre a Fátima: 4 horas de emissão.

Com muito gosto deixamos aqui o seu apelo: «Como pagamento do meu trabalho (da lista das paróquias) peço aos irmãos portugueses que rezem pelas vocações no Brasil, pois 1983 é no Brasil «Ano Vocacional». Portugal é nossa Pátria Mãe. Que vocês rezem nesta nossa intenção». Que os nossos irmãos brasileiros, não esquecendo as Irmãs carmelitas a quem envia a sua *Voz da Fátima*, rezem pela mesma intenção relativamente a Portugal.

A ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

BREVE HISTÓRIA

A Diocese de Fortaleza, destacada da de Olinda e Recife, no Nordeste brasileiro, foi erecta em 6 de Junho de 1854.

O Papa Bento XV, pela Bula *Catholicae religionis bonum* de 10 de Novembro de 1915, eleva a Sé de Fortaleza a Arquidiocese. São actualmente suas sufragâneas as Dioceses de Crato, (1914) Sobral, (1915) Limoeiro, (1938) Iguatu, (1961) e Crateús, (1963), todas destacadas do antigo território diocesano de Fortaleza.

O Sr. Cardeal-Arcebispo D. Aloísio Lorscheider, O. F. M. é o 6.º bispo e o 4.º arcebispo de Fortaleza.

Nasceu em 8 de Outubro de 1924 em Linha Geraldo — Porto Alegre.

Foi ordenado sacerdote em 22 de Agosto de 1948, eleito para Santo Ângelo em 3 de Fevereiro de 1962, sagrado em 20 de Maio do mesmo ano e investido em 26 de Março de 1973 na Arquidiocese de Fortaleza, tendo sido elevado ao cardinalato em 24 de Maio de 1976 com o título de S. Pedro in Montorio; é membro da Sagrada Congregação para o Clero e da Sagrada Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares.

CULTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Tem sido grande o incremento da devoção a Nossa Senhora de Fátima

UMA EXPOSIÇÃO GEO-HISTÓRICA DE FÁTIMA

Com o fim de dar a conhecer e a salvaguardar os melhores valores específicos de Fátima — religiosos, culturais, artísticos e urbanísticos — o CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA (CEF) abriu uma semana de debates e exposição sobre a evolução geo-histórica de Fátima, tendo também a intenção de informar e formar professores e alunos, entre os quais se contam alguns professores a finalizar o seu estágio.

Da exposição constavam vários mapas e plantas que mostram a evolução de Fátima de 1917 a 1967 — 50 anos de história de Fátima — fotografias panorâmicas dos maiores acontecimentos, diversas peças de etnografia regional (usos domésticos e trajes) e ainda uma panorâmica documental da arquitectura rural, bem como do património artístico existente actualmente na Vila de Fátima.

A par destes quadros, foi montada em várias salas do edifício onde funciona o CENTRO DE ESTUDOS, (junto do convento dominicano) uma exposição bibliográfica com uma sala especialmente destinada a livros (alguns já raros) sobre a história das aparições e mensagem de Fátima.

A exposição abriu no dia 30 de Abril com a presença dos directores, professores e alunos, bem como outras pessoas.

Francisco de Oliveira, Secretário do Santuário, fez uma palestra sobre a evolução urbana da actual Vila de Fátima, desde 1917, com pormenores acerca da formação do Recinto bem como da Cova da Iria;

em terras do Brasil com particular relevo em Fortaleza. Assim, pouco tempo depois da Carta Pastoral do Sr. D. José, Bispo de Leiria, sobre o culto de Nossa Senhora da Fátima, datada de 13 de Outubro de 1930, foi oferecida pela Colónia Portuguesa do Ceará, uma bela Imagem da Senhora de Fátima para a Igreja de Cristo-Rei, que tinha acabado de ser construída pelos Jesuítas portugueses na cidade de Fortaleza. Referre-se ainda que nesta mesma cidade foi dado o nome de Nossa Senhora de Fátima, à Escola Apostólica.

Em Outubro de 1952, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em peregrinação pelo Brasil, chegou a Fortaleza onde se realizaram grandiosas manifestações de fé e uma série de factos extraordinários ocorridos na cidade (por exemplo a cura, verificada em 14-10-1952, de uma senhora que tinha uma perna mais curta que a outra), assinalaram a Sua presença. Infelizmente esta peregrinação foi interrompida em virtude de a Imagem ter ficado bastante danificada, quando se voltou ao ser tirada da camioneta-andor em que era transportada e haver necessidade de a trazer para Portugal.

Pode dizer-se que o Culto e devoção a Nossa Senhora de Fátima se estendeu a toda a Província Eclesiástica de Fortaleza e Estado do Ceará e que, até 1981, existiam já três paróquias com aquela invocação: uma, na própria cidade de Fortaleza, outra em Crato e a terceira em Acaraú.

as diligências para a compra de terrenos; a formação de comissões de estudo dos problemas urbanísticos, a ligação entre Santuário-povoação, a fixação de habitantes e a influência dos grandes acontecimentos no desenvolvimento urbano, etc..

O Dr. Marcelino Pereira, professor da Universidade de Coimbra proferiu uma conferência a propósito da exposição bibliográfica, terminando com um apelo aos jovens para que prestem mais atenção à Literatura.

Houve ainda um momento de folclore para a apreciação do traje, usos e costumes da região de Fátima, com a participação de elementos do Rancho Folclórico da Casa do Povo que apresentou danças ensaiadas por um grupo de professores.

A exposição encerrou no dia 7, com uma conferência do Reitor do Santuário sobre a importância do fenómeno religioso na evolução geo-histórica de Fátima, conferência a que assistiram para cima de 150 pessoas e que despertou o maior interesse pela actualidade do assunto e pela clareza e profundidade das ideias expostas por Monsenhor Reitor.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO ESTADO DO PARANÁ

MARINGÁ

Da Sr.ª D. M.ª Graziela Soares, de Évora, recebemos já há uns meses uma carta contando «o que se passa numa pequena mas linda cidade do Brasil, no interior, a cidade de Maringá». E passa a descrever que, há cinco anos, foi ao Brasil estar alguns meses com os filhos e netos. Encaminhou-se para a igreja de S. Miguel, onde encontrou uma Senhora «que lhe pareceu estar sentindo mágoa». Dirigiu-se a ela, falou-lhe de Nossa Senhora de Fátima, deu-lhe folhetos e pagelas. E ao regressar a Portugal foi portadora de uma placa de agradecimento para o Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Mas o mais maravilhoso para a Sr.ª D. Graziela foi que, voltando agora a Maringá, teve a alegria de verificar que aquela mesma Senhora, durante os cinco anos que passaram, juntou um grupo de pessoas que nos dias 13 de cada mês procuram estar ligadas em espírito às peregrinações que se fazem junto da Capelina das Aparições, pelo terço, Santa Missa e orações. E acrescenta ainda a nossa correspondente que na igreja paroquial de S. Miguel de Maringá há uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima que é muito venerada. Bem haja a Senhora D. Graziela e também a Senhora D. Jael Lucena que em Portugal e no Brasil se esforçam por viver e levar a viver a mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Eu creio que já há tempos anunciámos aqui que na cidade de Maringá, no Estado do Paraná, cujo arcebispo, D. Jaime Luís Coelho é um bom amigo de Portugal e tem em Portugal bons amigos, há, na catedral dedicada a Nossa Senhora da Glória uma grande imagem de Nossa Senhora de Fátima, com culto especialmente às quartas-feiras.

Foi oferecida por um português, amigo de D. Jaime. Quem nos deu estas informações foi um sacerdote japonês que passou pelo Santuário de Fátima, em Novembro de 1981, Padre Pedro Ryo Tanaka a quem saudamos também, assim como ao Sr. D. Jaime Coelho.

MARIALVA

Há tempos, um sacerdote madeirense missionário no Brasil, que visitou o Santuário de Fátima e esteve conosco mostrou-nos uma publicação sobre os vinte e cinco anos da diocese de Maringá. Folheámo-la com muito interesse e soubemos por ela que existe, pelo menos, na diocese uma paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Fica na cidade de MARIALVA. Aqui damos um resumo da história da cidade e da paróquia retirado desse mesmo livro:

História: — A 17 de Junho de 1937, P.º Eugénio Herter, SAC, coadjutor de Londrina, celebra a primeira missa no local onde hoje se encontra o distrito de Aquidaban.

Três léguas antes, à beira da picada que corta o mato, uma placa indicava onde seria a cidade de Marialva.

—A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, no fim de 1940, começa a derrubada para a edificação da Cidade.

—Numa fazenda próxima a Maringá (hoje Fazenda S. Bonifácio) um padre alemão, P.º Dr. Emilio C. Scherer, passa a residir, atendendo religiosamente à região.

—Em Outubro de 1942 celebra a missa, pela primeira vez, dentro do perímetro urbano, em frente ao hotel do Sr. José Ribas.

Vindo residir na mesma fazenda, P.º Max Kley, SAC, a partir de 8 de Setembro de 1943, começa a celebrar mensalmente a santa missa na escolinha do lugar (terreno onde hoje está a Casa Paulista). Em frente à escola, inaugura-se a 8 de Dezembro de 1946 a primeira igreja de madeira.

Já no dia 29 de Março do ano seguinte, P.º Max fixa-se em Marialva, residindo na pequena sacristia. A criação da paróquia de N.ª S.ª de Fátima verificou-se em 10 de Abril de 1949.

—Chegam, no dia 20 de Janeiro de 1965, as Irmãs da Congregação dos Anjos Custódios, para dirigir o pequeno Colégio construído pelo P.º Théo Herrmann, SAC.

Em 1980 tornou-se sede de Vicariato Episcopal.

Actividades paroquiais — A partir de 1966, sob o impulso renovador do Concílio Ecuménico Vaticano II, a Paróquia começa a responder ao apelo para uma vivência da Igreja como Povo de Deus.

—Desde 1973 toda a Diocese de Maringá segue os rumos do seu Plano de Pastoral Orgânica, dentro do qual caminha também a Paróquia de Marialva, segundo a prioridade pastoral da formação de comunidades eclesiais de base.

—A vida da Paróquia se estrutura em torno dessa prioridade pastoral,

TOMAR CONSAGROU-SE AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA EM 1946

No dia 20 de Fevereiro, a cidade e concelho de Tomar, prestaram homenagem à memória do seu ilustre filho, o Cónego Manuel Nunes Formigão, na passagem do 1.º Centenário do seu Nascimento, no dia 1 de Janeiro de 1883, no Convento de Cristo. As celebrações constaram de uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho em que fez uma conferência o Dr. Virgílio Aruda, antigo aluno de Cónego Formigão e director do *Correio do Ribatejo*, de Santarém. A sessão foi presidida pelo Sr. Governador de Santarém.

As 18.30 h, houve concelebração solene na igreja de São João Baptista de Tomar, presidida pelo Sr. Bispo de Santarém, e com a presença de

fortalecendo os 62 grupos de reflexão como núcleos de vida comunitária, tanto no centro urbano como em toda a zona rural com suas três capelas.

—A Preocupação maior é a formação de uma verdadeira comunidade, valorizando as lideranças sobretudo entre os adultos, com a atenção voltada também para a catequese de jovens e crianças, ao lado de séria vivência do mistério da Sagrada Liturgia, como fonte e ápice de vida cristã.

Aproximadamente, setecentos agentes paroquiais dão a sua colaboração dentro das normas da Coordenação da Pastoral.

—O Vigário actual desde 1972 é mons. Orivaldo Robles, que é também Vigário Episcopal.

—A população da paróquia é de 15.640 habitantes e ocupa uma área de 377,52 km².

ESTADO DO PARANÁ

No estado do PARANÁ havia, em 1981, 17 paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima nas seguintes localidades: 1. Bairro Novo (Olinda); 2. Cascavel; 3. Cianorte; 4. Cruzeiro do Iguaçu; 5. Cruzeiro do Oeste; 6. Guaraniã; 7. Londrina; 8. Marialva; 9. Nova Fátima; 10. Pérola; 11. Quarto Centenário 12. Sumaré (Paranavai); 13. Tarumã (Curitiba); 14. Telémaco Borba; 15. Vila Alta (Umuarama); 16. Vila Cipa (Ponta Grossa); 17. Vila Nova (Toldo).

Não quererão os paroquianos destas paróquias fornecer-nos elementos sobre cada uma delas? Agradecemos: data da fundação, entidade fundadora, endereço postal, características da igreja, actividades, culto, fotografias e/ou gravuras, publicações, etc.. Desde já ficamos muito gratos.

SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO (SESDI)

Que podemos fazer para os peregrinos a pé?

Sendo um lugar de peregrinação popular, Fátima tem de espelhar o povo que somos todos nós, em Portugal, já que os peregrinos de outras nações têm sido um pequeno número comparados com os nacionais. Ora, sendo nós um país pobre, é normal a pobreza seja uma constante das peregrinações a Fátima. Deus aliás ama os pobres, e por isso não temos que envergonhar-nos.

Mas há que não deixar que a pobreza degenera em miséria, por falta de cuidado, quer dos peregrinos mesmos quer dos responsáveis do Santuário.

Entre todos os peregrinos, os que vêm a pé são os que mais se constituem na situação de pobres, e que assim mesmo melhor realizam, pelo menos materialmente, o ideal da peregrinação. Vir a Fátima como rico quando se é pobre seria uma mentira desagradável a Deus. Ao passo que Deus gosta que os ricos se façam pobres por amor d'Ele.

Os problemas surgem sobretudo quando chove, quer dizer, manifestam-se então com mais acuidade. Muitos têm de dormir nas suas tendas de plástico, ao frio, sem colchões,

o que torna especialmente duras as noites (geralmente duas) que a maior parte passa no lugar sagrado. Uns tantos abrigam-se mesmo junto à Capelinha, e tem havido necessidade de não permitir que se deitem debaixo do alpendre, porque há sempre quem não esteja com trabalho de procurar e se não importe com os outros. A maioria fica mais afastada, mas mesmo assim interferindo facilmente com o ambiente de oração e recolhimento. Juntamente com peregrinos a pé, vêm misturar-se outros que vieram de camionete, mas acham mais agradável instalar-se junto dos altifalantes, para irem seguindo o ambiente, sem se preocuparem muito com a participação comunitária e fraterna. Temos de pensar que boa parte dos nossos peregrinos nem sequer estarão habituados às celebrações de oração, litúrgicas ou outras, e por isso não sabem o que quer dizer participar.

Que podemos fazer pelos peregrinos a pé? Antes de mais, tentar saber quantos serão. A esse respeito desde há alguns anos que uma das organizações de assistência aos peregrinos na estrada, a OCADAP, nos vem habilitando com dados que po-

dem constituir indícios preciosos. Assim, o ano passado em Maio, foram contados em Pombal um pouco menos de 10.500 peregrinos, e este ano um pouco mais de 10.600. Se admitirmos que, pela estrada n.º 1 vêm cinquenta por cento dos peregrinos a pé, teremos um pouco mais de 20.000 peregrinos peões para o principal mês de peregrinações. Este número desce até menos de metade em Agosto, e talvez menos da quarta parte (5.000) nos outros meses.

Que podemos então fazer? Para já, pouco mais que aconselhar os peregrinos a escolherem os meses de menos afluência. Fátima é sempre Fátima, mesmo que o recinto não chegue a encher-se completamente. Nos fins de semana, estamos a ter multidões que superam frequentemente os 15.000 peregrinos às missas do domingo, o que já dá uma bela imagem da Igreja. Aliás Nossa Senhora nem precisa de que estejamos rodeados de multidões, para nos fazer sentir o seu amor materno.

Que mais podemos aconselhar? Talvez os leitores desejem tomar parte nesta nossa conversa, dizendo-nos a sua opinião. Ficamos à espera. Basta escrever ao Director.

No 66.º Aniversário da Primeira Aparição

(Continuação da 1.ª página)

cinto Pedro, Vigário da Vara de Torres Novas. Milhares de peregrinos, entre os quais muitos estrangeiros, tomaram parte nestes actos.

Na tarde do dia 12, teve particular realce a Missa dos doentes celebrada pelo P. Manuel Antunes que, durante três dias, dirigiu um retiro espiritual com a participação de muitos doentes de várias localidades.

A SAUDAÇÃO AO CARDEAL BRASILEIRO E AOS PEREGRINOS

Às 19 h. todos os peregrinos se congregaram em volta da Capelinha das Aparições para o início oficial da peregrinação. Sua Eminência o Cardeal Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza (Ceará), Brasil, chegou, acompanhado dos Bispos portugueses e de numerosos sacerdotes, (alguns dos quais de vários países, com grupos de peregrinos).

O Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, dirigiu a palavra aos peregrinos recordando a peregrinação do Santo Padre João Paulo II em Maio do ano passado, indicou os motivos desta peregrinação e, saudando o Senhor Cardeal-Arcebispo, pediu-lhe que tomasse a presidência da peregrinação. Disse o Senhor Bispo de Leiria: «Mas o Santo Padre tem a «Senhora da Mensagem» e a Mensagem da Senhora sempre presente no seu espírito e no seu coração. Ao tomar conhecimento da realização de uma Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima, o Santo Padre, através do Secretário de Estado, manifesta a sua alegria por este acontecimento, renova os seus apelos de conversão e renovação em perfeita consonância com a herança do Vaticano II, com as exigências da Mensagem, especialmente dirigida a este nosso século, e em coincidência com o programa de reconciliação do Ano Santo, que é um convite premente a abrir as portas do nosso coração a Cristo Redentor. (Cfr. Carta ao Bispo de Leiria, 13/4/1983).

Tereis ainda oportunidade de escutar uma nova palavra do Santo Padre no decorrer desta peregrinação que será coroada pela consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Episcopado Português.

Saúdo afectuosamente no Coração Imaculado de Maria todos

os peregrinos de Portugal e outras nações, o Nuncio de Sua Santidade em Portugal, os meus irmãos no Episcopado e, de modo particular, Sua Eminência o Senhor Cardeal Aloísio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza, Estado de Ceará, Brasil. Na sua pessoa saúdo toda a Igreja de Deus em terras brasileiras, terras de Santa Cruz e, como as nossas, terras de Santa Maria. Seja bem-vindo, Senhor Cardeal, e tenha a bondade de assumir, dese agora, a presidência desta grande peregrinação internacional.»

D. Aloísio Lorscheider respondeu com as seguintes palavras:

«É tão bom encontrarmo-nos aqui aos pés da Virgem Santa. É Ela que, conhecida por Nossa Senhora de Fátima, nos chamou a este seu Santuário. Chamou para quê? Para tornar-nos a todos participantes da graça do perdão e da misericórdia do seu querido Filho, Jesus Cristo. Mas não só: chamou-nos também para que renovássemos a nossa consagração com o empenho de levarmos toda a sua mensagem, a mensagem de oração e penitência.

Oração e penitência porque viemos de Deus e para Deus devemos voltar. Ora a oração é a atitude de quem está sempre voltado para Deus, lembrado de que só Ele é bom, só Ele é grande, só Ele é o Ser, só Ele é a vida e a felicidade. Só n'Ele somos grandes; só n'Ele somos bons; só n'Ele vivemos e existimos; só n'Ele nos realizamos.

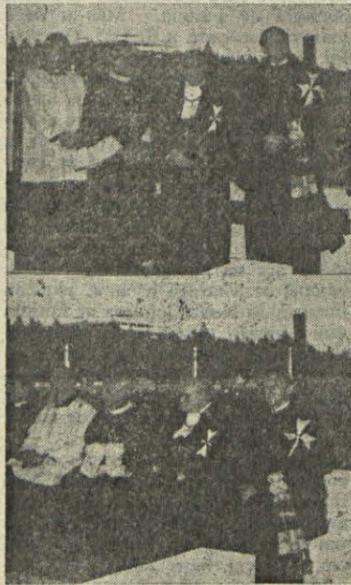
Oração e penitência porque no pecado nascemos; no pecado nossa mãe nos concebeu; no pecado tantas vezes nos revolvemos. Nossas culpas elevam-se acima da nossa cabeça; são um fardo que pesa sobre nós; só Deus por sua imensa misericórdia e bondade é capaz de apagar a nossa culpa, de nos purificar totalmente, no sangue de Seu Filho, de nossos pecados.»

A procissão das velas foi uma manifestação de fervor e devoção mariana, suportada debaixo de frio por muitos milhares de peregrinos. Por entre cânticos e orações, o andor com a imagem de Nossa Senhora foi conduzido para o Altar do Recinto. Aqui se efectuou a Concelebração Eucarística presidida pelo Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Fez a homília o Bispo auxiliar de Lisboa, D. Albino Cleto, que reflectindo sobre o tema da

peregrinação, frisou as tónicas desta reunião de cristãos:

«Rezai pelos vossos familiares que andam de relações cortadas, lembrai os doentes da vossa rua, rezai pelos vossos companheiros de trabalho, e pelos companheiros de escola, vós também, jovens cristãos que me ouvís. Diante de Jesus Cristo — Pão de Vida, lembremos os países que sofrem os males da fome, rezemos pelos lares desunidos, pelos homens sem trabalho e pelos educadores sem ideal. Empenhados em en-



O Grão-Mestre da Ordem de Malta

contrar para a nossa sociedade portas de esperança e salvação, peçamos, nesta Vigília, pelos homens que fazem as leis, pelos governos que regem as nações e também por quantos trabalham nos meios de comunicação social, a fim de que todos saibam em-

penhar-se em apontar horizontes dignos do homem, caminhos de paz, portas de verdade e de vida.

«Abri as portas ao Redentor» — ouvimos proclamar ao Santo Padre e repetimo-lo nós ao mundo, neste Ano Santo da Redenção. Ao continuarmos hoje aqui a oração dos pastorinhos, ao oferecermos os nossos sacrificios pelos pecadores, entre os quais, repito, estamos nós também, ao pedirmos a Deus que nos converta e nos ensine a abrir as portas ao Redentor, queremos tomar Maria como nossa advogada e nosso modelo.»

Participaram na concelebração da Eucaristia 130 sacerdotes e comungaram 18.000 peregrinos.

Na noite de vigília muitos milhares de fiéis estiveram em oração permanente desde a meia-noite até às 7,30 h.. Terminou, com a procissão eucarística, a vigília da reconciliação.

EUCARISTIA, MENSAGEM PAPAL E CONSAGRAÇÃO NACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

Pelas 9.15 h, um sacerdote presidiu à reza do terço na Capelinha, perante uma enorme multidão que se comprimia no vasto Recinto. Efectuou-se a seguir o cortejo de bispos e sacerdotes paramentados em número de 360. A Imagem de Nossa Senhora foi conduzida por cadetes da Academia Militar.

Presidiu à concelebração o Cardeal-Arcebispo de Fortaleza (Brasil).

Em lugar de destaque assistiram a esposa do Presidente da República, e o Grão Mestre da Soberana e Militar Ordem

de Malta, Fra Ângelo Mojana de Colônia, e numerosos peregrinos de várias nações (Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Irlanda, Itália, Suíça e América do Norte).

Antes de principiar a eucaristia, o Vigário-Geral da Diocese de Leiria leu uma MENSAGEM DO SANTO PADRE.

Proferiu a homília o Cardeal-Arcebispo brasileiro, o qual deu também a bênção eucarística aos doentes e aos peregrinos.

Centenas de sacerdotes distribuíram a comunhão a 30.000 peregrinos.

Finda a comunhão, o Senhor Bispo de Aveiro, na sua qualidade de presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, fez a consagração nacional ao Imaculado Coração de Maria, diante da imagem de Nossa Senhora, acto que foi seguido com a maior veneração por todos os peregrinos.

Antes da procissão do Adeus, o senhor Bispo de Leiria dirigiu agradecimentos ao Cardeal e Bispos, sacerdotes e a todos os peregrinos, e renovou o pedido já feito em Abril para a colaboração dos peregrinos, dos habitantes da paróquia de Fátima, particularmente os da Cova da Iria, e o empenhamento por parte das autoridades locais e centrais em ordem a preservar o carácter sagrado do recinto de oração, que reclama silêncio de sons, de luzes e elementos visuais que possam perturbar o recolhimento indispensável e ardentemente desejado.

Com a procissão do Adeus terminou esta grandiosa peregrinação de Maio.

O Cardeal Lorscheider aos Portugueses:

ESCUTAI A PALAVRA DE DEUS COMO MARIA

Estamos nesta manhã vivendo um instante de profunda fé cristã, impregnado duma religiosidade que sentimos todos ao vivo. E nesta nossa vivência não estamos sós. Ouvimos palavras tão encantadoras, a começar por aquelas desta augusta e veneranda figura do Santo Padre. Que gesto lindo, que gesto paterno, que gesto fraterno ele querer estar aqui conosco hoje, com a sua palavra, quente, ardente, uma palavra que brota do fundo do coração, cheio de reconhecimento por Aquela Virgem pela qual nós também estamos tão reconhecidos; e depois, esta palavra de Deus: «Eis que eu faço novos os céus e a terra. Eis que eu coloco a minha morada, o meu tabernáculo, a minha casa convosco». E ainda ao pé da cruz. Tudo isto nos traz à memória e ao íntimo do nosso ser tantos pensamentos e, ao mesmo tempo, tanta coragem. (...)

Formamos uma grande comunidade cristã. Como é bom sermos Igreja, como é bom estarmos assim bem ligados entre nós. E Aquele que nos une, Aquele que nos liga é Jesus Cristo. O Papa convida-nos a abrir-nos as portas do nosso coração ao Redentor. E nós sabemos que precisamente abriu as portas ao Redentor Aquela

que há tantos anos e aqui neste lugar nos dá a sua mensagem. Através da Virgem Santa, puríssima e imaculada Mãe de Deus e Mãe Nossa, ele fez a sua entrada no mundo, «Ele colocou a sua casa entre nós», como diz de modo tão belo S. João no



prólogo do seu Evangelho. «O Verbo se fez carne» e colocou a sua tenda entre nós, através da Virgem. Maria, humilde serve do Senhor, Aquela que soube sempre escutar a palavra do Senhor, que soube ser realmente Aquela medianeira, Aquela que está no meio entre Jesus Cristo e os homens, entre os homens e Jesus Cristo. Através de Jesus, nós vamos todos ao Pai: «Ninguém vai ao Pai senão por mim». Mas ninguém vai a Jesus senão através de Maria. (...)

Portugueses, Irmãos queridos, vós tendes uma grande missão no mundo de hoje, esta mensagem, neste Ano Santo — mas em todos os anos, porque todos eles devem ser santos. Vós tendes esta vocação de levar isto para a frente: escutar como Maria escutou a palavra de Deus, do Anjo. (...)

Hoje nós temos regiões onde Deus está chamando tantos jovens para o servirem no ministério sacerdotal. Quantos jovens estão no meio desta multidão! Oxalá muitos deles escutassem esta voz de Deus que chama. Nós temos em muitas regiões, hoje, tantas pessoas jovens que atendem aquele chamado divino para abraçarem os conselhos evangélicos, de pobreza, de castidade, de obediência.

Oxalá muitos e muitas jovens que estão aqui presentes ou que estão acompanhando de alguma forma esta nossa celebração sentissem dentro de si como é bom seguir o Senhor, seguir Jesus de mais perto, estar mais unido a Ele e procurar, através de um grãozinho de trigo que desaparece, renovar este mundo.

Deus também chama aqueles que estão no meio do mundo, para todos sermos testemunhas. Eis, meus Irmãos, o que Maria pede. (...)

Apelo veemente do Sr. Bispo de Leiria

«Fátima é hoje um dos maiores centros de espiritualidade em todo o mundo. É um tesouro para a humanidade. A recente peregrinação de João Paulo II universalizou ainda mais o acontecimento de Fátima. Prevemos que o número de peregrinos atingirá no próximo ano cerca de quatro milhões. Estes peregrinos vêm a Fátima porque encontram aqui um oásis de silêncio necessário ao encontro do homem consigo próprio e com Deus. Temos de preservar este lugar de toda a espécie de degradação.

Neste sentido, peço encarecidamente a colaboração dos próprios peregrinos, dos habitantes da paróquia de Fátima, particularmente os da Cova da Iria. É o uso solicitar especial empenho por parte das autoridades locais e centrais em ordem a preservar o carácter sagrado do recinto de oração, que reclama silêncio de sons, de luzes e elementos visuais que possam perturbar o recolhimento indispensável e ardentemente desejado.

Espero que as autoridades não hesitarão em corrigir e impedir eventuais distorções, aliás já verificadas, que viriam a constituir um atentado contra a expectativa e esperança dos milhões de peregrinos que demandam este Santuário.

Creio firmemente que haverá ainda homens com espírito de serviço que, acima de interesses particulares, coloquem o superior serviço da comunidade humana.»

renovada em Fátima a consagração nacional



À esquerda:

JOÃO PAULO II
EM FÁTIMA,
LADEADO PELA
IRMÃ LÚCIA,
POR MONS.
SILVEIRA
E PELO
SENHOR BISPO
DE LEIRIA.



À direita:

TEXTO INTEGRAL
DA CONSAGRAÇÃO
DE PORTUGAL
LIDO PELO
SENHOR BISPO
DE AVEIRO.

PRESENÇA DE JOÃO PAULO II

(Continuação da 1.ª página)

Santo, que o Sucessor de Pedro quer continuar a oferecer, em nome da Igreja, Àquele que é o mesmo ontem, hoje e para todo o sempre, Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo, que «na plenitude dos tempos», por obra do Espírito Santo, de Vós, ó Virgem Maria, assumiu um corpo humano para, mediante a própria Morte e Ressurreição, ser o Redentor do homem (cf. *Oração na abertura do Ano Santo*, Roma, 25.3.1983).

Mãe dulcíssima da nossa esperança, nós sabemos que oferecer o Ano Santo é apelo a oferecermos os nossos corações, com humildade e contrição, numa atitude de verdadeira consagração, à semelhança de Cristo (cf. *Jo. 17, 19*); por isso, com a devoção mais sincera e com afecto filial, conscientes de que isso implica a promessa decidida de fidelidade a Deus e ao seu sacramento de Salvação que é a Igreja, nós confiamos a própria consagração em favor dos homens e do mundo, unida à do nosso Redentor, ao vosso Coração Imaculado: «Guardai-nos e defendei-nos, como coisa própria vossa!»

Advogada nossa puríssima junto do Amor misericordioso, revesti dos vossos merecimentos as nossas súplicas, com que desejamos implorar: a harmonia interna na Igreja, a paz no mundo e a paz de Cristo Ressuscitado nos corações; a recomposição da unidade de todos os que se professam cristãos; o êxito e o incremento de graça para a actividade missionária da Igreja e o conforto para todos os missionários; a clemência e a consolação para todos os que sofrem, no corpo ou na alma, por causa da miséria, dos cataclismos, da violência e de todas as consequências do «pecado do mundo», em todos os povos, nações e quadrantes da terra.

4. Santa Maria, Virgem Imaculada e nossa Mãe celeste, o Sucessor de Pedro alarga o próprio olhar para além dos peregrinos da Fátima e revê, com grande estima, todos os Portugueses que encontrou na sua visita pastoral; e, com todos e para todos implora: que saibam manter-se dignos dos seus

maiores, daqueles que, de Nossa Senhora da Oliveira a Alcobaca, à Batalha, a Belém, a Vila Viçosa, ao Sameiro... até Fátima, deixaram, mais do que em pedra, nos corações, marcos imorredoiros da devoção para convosco, da devoção mariana; marcos, que continuam a ser compromisso e apelo constante para os filhos de Portugal de hoje e para a inteira grei nacional: ao sentido de responsabilidade e à coerência com a própria identidade de detentores de glorioso património cristão e missionário, frente ao Senhor da história, também Senhor da histó-

ria da Nação «fidelíssima».

Nossa Senhora de Fátima: nessa peregrinação, os meus Irmãos Bispos Portugueses vão renovar o Acto de consagração, referido a essa Nação, que aí fiz o ano passado: que todos os filhos de Portugal saibam manter e cultivar com dignidade essa consagração: no aconchego dos próprios corações, na intimidade dos lares e das famílias, nos ambientes de trabalho e de convivência — nas escolas e nas universidades, nos empregos e nas repartições, nas fábricas e nas oficinas, nos

● Continua na página 6

PRESENÇA DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Estiveram presentes na peregrinação internacional aniversária os seguintes prelados portugueses: D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo de Braga; D. Armindo Lopes Coelho, bispo de Viana do Castelo; D. António Cardoso da Cunha, de Vila Real; D. António José Rafael, de Bragança; D. Júlio Tavares Rebimbas, do Porto; D. José Pedro da Silva, de Viseu; D. António dos Santos, da Guarda; D. Manuel de Almeida Trindade, de Aveiro; D. Alberto Cosme do Amaral, de Leiria; D. Augusto César Ferreira da Silva, de Portalegre e Castelo Branco; D. António Francisco Marques, de Santarém; D. Manuel da Silva Martins, de Setúbal; D. Manuel Franco Falcão, de Beja; D. Ernesto Gonçalves Costa, do Algarve; D. José Augusto Pedreira, bispo auxiliar do Porto;

D. António Baltasar Marcelino, bispo coadjutor de Aveiro; D. Serafim Ferreira e Silva, D. José da Cruz Policarpo e D. Albino Mamede Cleto, bispos auxiliares de Lisboa; D. David de Sousa, arcebispo resignatário de Évora; D. João Pereira Venâncio, resignatário de Leiria; D. José Joaquim Ribeiro, bispo resignatário de Dili; D. Félix Nisa Ribeiro, bispo resignatário de João Belo; D. José dos Santos Garcia, bispo resignatário de Porto Amélia.

Os prelados estrangeiros presentes foram, além do Sr. Cardeal Lorscheider: o Senhor Núncio Apostólico em Portugal D. Sante Portalupi; o bispo de Malange (Angola), D. Eugénio Salessu; D. Constantino Luna, bispo responsável pelo Exército Azul e D. Teodoro Leitz, bispo de Dourados, Mato Grosso, Brasil.

Telegrama ao Santo Padre

CARDEAIS BISPOS SACERDOTES CENTENAS MILHARES PEREGRINOS VÁRIAS NAÇÕES DIVERSOS CONTINENTES PROFUNDAMENTE SENSIBILIZADOS AGRADECEM FILIALMENTE ELOQUENTE PATERNAL PRESENÇA VOSSA SANTIDADE NESTA GRANDE PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL. REZAM FERVOROSAMENTE PESSOA INTENÇÕES VOSSA SANTIDADE. EMPENHAM-SE VIVER PERFEITA COMUNHÃO MAGISTÉRIO DOUTRINAL PASTORAL ASCÉTICO ANO SANTO EXTRAORDINÁRIO ALENTADOS PROPICIADORA BÊNÇÃO APOSTÓLICA VOSSA SANTIDADE.

† ALBERTO, Bispo de Leiria

Virgem Santíssima, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, quantas vezes nos temos aqui reunido para manifestar o nosso amor e gratidão para convosco! Hoje, queremos agradecer-vos, de modo especial, a visita que, há precisamente um ano, nós fez o Santo Padre, peregrino e pastor, o entusiasmo que despertou em todos os filhos desta Pátria que é vossa, as graças de que foi portador, a riqueza dos seus gestos e das suas palavras.

Reconhecemos com humildade sinceridade que não temos correspondido inteiramente a essa graça extraordinária e, por isso, aqui estamos a renovar a nossa consagração, interpretando o sentir dos fiéis a nós confiados. Queremos empenhar neste acto toda a nossa responsabilidade de pastores, acompanhados por todos os vossos filhos desta Nação que deseja continuar a ser a Nação Fidelíssima.

Ao vosso Coração Imaculado confiamos o nosso pesar por tudo quanto em cada um de nós, na Igreja Universal, nas nossas Dioceses, na nossa Pátria, e na grande família humana, se opõe à santidade e à consagração. Sobretudo nos penaliza que o convite à penitência à conversão, à oração, não tenha encontrado da parte dos portugueses aquele pressuroso acolhimento que certamente de nós esperais (Cfr. *Consagração*, 13/5/82).

Ao vosso Coração Imaculado consagramos novamente Portugal onde vai diminuindo o sentido de Deus e, conseqüentemente, o sentido do pecado, e a negação de Deus se difunde dia a dia nas ideologias e sistemas, no pensamento e na vida, e o pecado se torna dono das consciências, no indivíduo, na família, na profissão, na economia, na política, no convívio humano e social.

Desejando ardentemente que esta consagração imprima novos rumos de fidelidade à nossa vida de filhos de Deus, em vós, mais uma vez, depositamos toda a nossa confiança, certos de que nunca vos cansais de escutar os nossos angustiados e esperançosos apelos. Quem, se não vós, pode alcançar-nos da Santíssima Trindade as graças necessárias para que neste Ano Jubilar da Redenção se realize uma grande conversão pessoal e colectiva, nesta Pátria que vós desejeis sempre vossa?!

«Lembra-vos que vos pertencemos, terna Mãe, Senhora nossa. Ah! Guardai-nos e defendei-nos, como coisa própria vossa!»

Pelas nossas próprias forças não nos podemos unir à consagração do Vosso Filho em favor dos homens, em favor de todos nós, os vossos filhos portugueses. Por isso, queremos fazer passar esta nossa consagração pelo vosso Coração Imaculado. Sabemos que, no alto do Calvário, em virtude das palavras de Jesus — «Eis a tua Mãe», «Eis o teu filho» — se inseriu, na história do mundo, o mistério da vossa maternidade espiritual e que desveladamente acompanhais todos os homens em seu peregrinar terreno. Alcançai-nos a graça de sermos fiéis a Deus, no cumprimento amoroso da Sua lei, e no amor a todos os homens, à semelhança de Jesus, mediante uma conversão permanente a que somos chamados pelos insistentes convites do Vigário do vosso Filho neste ano jubilar extraordinário da nossa Redenção. Consagrando-nos, queremos viver como consagrados.

Alargando os horizontes da nossa consagração, Mãe de Cristo, Mãe de todos os redimidos, Mãe da Igreja, Mãe dulcíssima da santa esperança, Mãe do Amor Formoso, poderosa intercessora «junto do Amor misericordioso», do vosso Coração Imaculado imploramos: a harmonia interna na Igreja; a paz no mundo; o incremento das vocações sacerdotais e missionárias; «a consolação para todos os que sofrem no corpo ou na alma, por causa da miséria, dos cataclismos, da violência e de todas as consequências do «pecado do mundo», em todos os povos, nações e quadrantes da terra» (Cfr. *Carta do Santo Padre*, 16/4/83).

Ao consagrarmos de novo Portugal ao vosso Imaculado Coração, nós vos suplicamos, agradecidos e confiantes, com o coração e as palavras do Santo Padre João Paulo II:

«Que todos os filhos de Portugal saibam manter e cultivar com dignidade esta consagração: no aconchego dos próprios corações, na intimidade dos lares e das famílias, nos ambientes de trabalho e convivência, nas escolas e nas universidades, nos empregos e nas repartições, nos locais de encontro, de divertimento e de descanso, na vida privada e pública, na participação social e política, enfim, em toda a parte e sempre» (*Carta do Santo Padre*, 16/4/83).

Queremos ser totalmente vossos para sermos totalmente para Jesus e por Jesus para o Pai no Espírito Santo. AMEN.

FÁTIMA, 13 de Maio de 1983



1950.º ANIVERSÁRIO DA REDENÇÃO

DA BULA «APERITE PORTAS» PUBLICAMOS ALGUMAS PASSAGENS QUE SE REFEREM AOS MODOS PRÁTICOS DE CELEBRAR O JUBILEU DA REDENÇÃO.

Participar devotadamente numa CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA, organizada — em plano diocesano ou, se estiver em conformidade com as indicações do Bispo, também nas paróquias singularmente consideradas — para ganhar o Jubileu. Em tal celebração deverá ser inserida uma oração segundo as intenções do Papa, em particular para que o acontecimento da Redenção possa ser anunciado a todos os povos e para que em

todas as nações aqueles que crêem em Cristo possam professar livremente a própria fé. É para desejar que a celebração seja acompanhada, na medida do possível, de alguma obra de misericórdia, na qual o penitente prossiga e manifeste o próprio empenho de conversão. (...)

VISITAR INDIVIDUALMENTE, ou então — o que seria preferível — JUNTAMEN-

TE COM A PRÓPRIA FAMÍLIA, uma das Igrejas ou lugares a seguir enumerados; e aí, dedicar-se durante alguns momentos à meditação e a renovar a própria fé, com a recitação do «Credo» e do «Pai-Nosso», e a oração pelas intenções do Papa, como ficou atrás indicado.

Pelo que respeita às igrejas e aos lugares, para tal visita, disponho quanto segue:

a) EM ROMA deve ser feita uma visita a uma das quatro Basílicas Patriarcais. (...)

b) NAS OUTRAS DIOCESES, o Jubileu poderá ser lucrado visitando uma das igrejas que os Bispos estabelecerem. Na escolha de tais lugares, entre os quais naturalmente deve ser

incluída antes de mais a Catedral, os Bispos não-de ter presentes as necessidades dos fiéis, mas também a oportunidade de ser mantido, na medida do possível, o sentido da peregrinação. (...)

Todos aqueles que, por motivo de saúde abalada, não são capazes de deslocar-se a uma das igrejas indicadas pelo Ordinário do lugar, poderão ganhar o Jubileu fazendo a visita à própria igreja paroquial. Os doentes, impedidos de fazerem tal visita, bastará que se unam espiritualmente ao acto realizado para ganhar o Jubileu pelos próprios familiares ou pela própria paróquia, oferecendo a Deus as suas orações e os seus sofrimentos. Análogas facilidades são concedidas aos que se

encontram em instituições de anciãos e inválidos e aos internados em estabelecimentos prisionais, aos quais deve ser dedicada particular solicitude pastoral, à luz de Cristo Redentor universal. (...)

É minha vontade que esta Carta tenha plena eficácia em toda a Igreja e se cumpra o que nela disponho, não obstante quaisquer disposições em contrário.

Dada em Roma, junto de São Pedro, na Solenidade da Epifania do Senhor, a 6 de Janeiro de 1983, quinto do meu Pontificado.

EGO JOANNES PAULUS

Catholicae Ecclesiae Episcopus

Reconciliação ou Confissão?

Já escrevemos aqui, a propósito dos Cruzados de Fátima, que muitas coisas precisam de mudar de nome quando a realidade que o nome significa evoluiu, desapareceu, ou começou a ser compreendida de maneira diferente. Não nos admiraremos que também as realidades fundamentais, como certas virtudes e os sacramentos que as infundem, possam mudar de nome, ou voltar a ser designadas por um nome que caíra em desuso. Será o caso do SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO, que habitualmente designamos por «confissão».

O novo Ritual, elaborado depois do Concílio, chama-se «da Penitência», e dentro dele há três capítulos fundamentais chamados «celebração da reconciliação». Penso que em parte nenhuma do Ritual se dá a este sacramento o nome de «confissão», mas, diz-se com toda a clareza, no número 6, que «a confissão faz parte do sacramento da penitência». Faz parte juntamente com que outras partes? A resposta vem no mesmo número: com a contrição, a satisfação e a absolvição. E quase poderíamos dizer que também a Eucaristia «faz parte» deste sacramento, no sentido de que, celebrada a penitência, é normal que tudo termine na Eucaristia, segundo se escreve no mesmo lugar: «Tudo isto é finalmente manifestado pela participação renovada ou mais fervorosa na mesa do Senhor; nesta participação, por ocasião do regresso do filho que volta de longe, há grande alegria no banquete da Igreja de Deus.» De facto, na parábola do filho pródigo, tudo terminou num banquete, de modo que, pelo menos nesse exemplo, a penitência, a confissão e a reconciliação terminaram com um convívio dos reconciliados, à mesma mesa. Não vamos, evidentemente, dizer que a Eucaristia é «parte» da penitência, mas admitamos que está com ela muito relacionada, porque a segue e até a precede: não será tantas vezes a saudade da eucaristia que leva os penitentes ao sacramento?

Como há-de então chamar-se o sacramento pelo qual recebemos, em Igreja, o perdão dos pecados? Já vimos que durante muito tempo ele se chamou por uma parte, que é a confissão, ou por outra parte, que é a penitência, ou contrição. Nada impediria, seguindo o mesmo caminho, que se lhe chamasse SATISFAÇÃO ou ABSOLVIÇÃO ou, como faz o Ritual, RECONCILIAÇÃO. Qual destes nomes se poderá supor que vai triunfar nos tempos mais próximos? Depende, ao que pensamos, da atenção que se der à renovação proposta pelo Concílio. Quanto mais atendermos ao sacramento, mais teremos necessidade de o chamar pelo nome que melhor exprime a sua realidade. Ora esse nome nem é, a nosso ver, a CONFISSÃO, nem a PENITÊNCIA. Não é a confissão porque ela exprime só um dos momentos do processo da reconciliação, que aliás nem sempre é materialmente necessário; nem é a penitência porque, embora ela seja sempre materialmente necessária no sacramento, não exprime uma realidade presente em todo o processo, já que nada diz da atitude de Deus para com o pecador. Por isso, preferimos o termo «reconciliação», pelo qual se exprime toda a atitude do pecador para com o Senhor até ao seu regresso, e toda a atitude misericordiosa de Deus até à readmissão do pecador no banquete da sua alegria. A entrada de Deus exprime-se melhor pela palavra reconciliação.

Na realidade vamos assistir, como sempre acontece, a um certo DESAFIO entre estas várias expressões, segundo hábitos ou tendências de quem as emprega. O importante é que ninguém se esqueça do essencial por causa de elementos parciais. Assim vencerá o termo que melhor exprime a renovação conciliar.

P. LUCIANO GUERRA

Publicações do Santuário



SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, AQUELA QUE ACREDITOU. Um belo album de banda desenhada sobre a vida de Nossa Senhora, um suplemento sobre Fátima. 48 páginas profusamente ilustradas a cores, duas das quais da peregrinação do Santo Padre a Fátima.

Preço 200\$00

JOÃO PAULO II PEREGRINO DE FÁTIMA. DOCUMENTÁRIO DESCRITIVO. Narração muito completa de toda a peregrinação do Santo Padre a Fátima e da visita pastoral a Portugal, da autoria do Rev. Prof. Dr. José Galdes Freire, Catedrático da Universidade de Coimbra. Um volume de 200 páginas e 48 fotografias.

Preço 350\$00

Pedidos à Livraria do Santuário.

A APARECER:

JOÃO PAULO II PEREGRINO DE FÁTIMA. Documentário fotográfico. Texto abreviado e cerca de 150 fotografias.

NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE SACERDOTES EM FÁTIMA

DOM ALBERTO COSME DO AMARAL, POR GRAÇA DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA

Ao Reitor do Santuário, ao Pároco e aos demais responsáveis de Comunidades situadas na área de Fátima,

Fazemos saber quanto segue:

1.º — São cada vez mais numerosos os sacerdotes que vão a Fátima, aí passam alguns dias, ou aí vivem habitualmente, pelos mais variados motivos. Este facto enche de júbilo o coração do Bispo de Leiria, que a todos acolhe com o seu carinho de irmão e amigo.

2.º — Sendo Fátima, por vontade de Deus, espaço privilegiado de oração, conversão e renovação espiritual, o Bispo de Leiria solicita e espera que estes sacerdotes exerçam aí, com todo o zelo, dignidade e eficácia, o seu ministério de salvação, seguros de que assim correspondem aos apelos divinos.

3.º — Para mais facilmente se conseguir este objectivo, o Bispo de Leiria:

a) Permite a todos os sacerdotes o exercício das faculdades ministeriais que legitimamente usufruem nas suas dioceses, dentro da área de Fátima *servatis servandis*.

b) Exorta vivamente todos os sacerdotes a celebrarem as acções litúrgicas com a maior dignidade e no cumprimento exacto das normas constantes dos livros litúrgicos e doutros documentos emanados da Santa Sé Apostólica.

c) Fazendo seu o pensar e sentir do Santo Padre João Paulo II, o Bispo de Leiria exprime o desejo de que sacerdotes e religiosos sigam as *normas recentemente dadas para a diocese de Roma, acerca do hábito sacerdotal*.

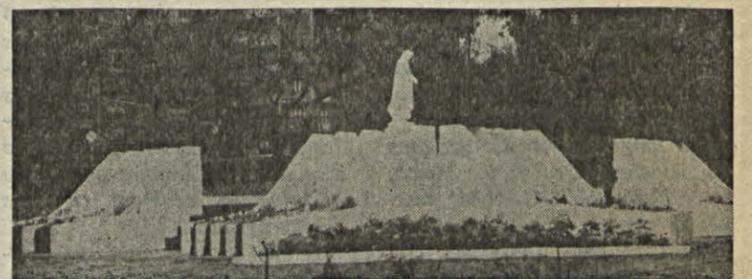
4.º — Sendo Fátima um centro cosmopolita aonde acorrem sacerdotes e gentes de tantas nações do mundo, facto que pode constituir ocasião propícia a abusos inaceitáveis, os responsáveis de Comunidades só podem admitir ao exercício do ministério sacerdotes conhecidos, ou que sejam portadores de documento autêntico, do qual conste que são sacerdotes e exercem legitimamente o ministério. O documento próprio dos sacerdotes portugueses é o Bilhete de Identidade Sacerdotal convenientemente actualizado.

5.º — O Bispo de Leiria agradece, no Coração de Cristo e de Sua Mãe Santíssima, aos responsáveis de Comunidades em Fátima a preciosa colaboração que têm dispensado e continuam a dispensar ao seu ministério pastoral nessa zona tão importante da diocese.

A todos abençoa e por todos reza.

Dada em Leiria, sob o nosso sinal e selo, aos vinte e cinco dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e três, Festa da Conversão de São Paulo, Apóstolo.

† ALBERTO COSME DO AMARAL
Bispo de Leiria



Como referimos no número anterior foi inaugurado em Lisboa um Parque infantil em memória da vidente Jacinta Marto. Na gravura vê-se o monumento dedicado a Nossa Senhora, no mesmo Parque. Esta iniciativa deve-se ao esforço de um grupo de pessoas ligadas ao Hospital de D. Estefânia que se intitulou de AMIGOS DA JACINTA e cuja principal dinamizadora foi a Sr.ª D. Mariana R. Mendes.



Querido amiguinho

Que notícias me dás do teu coração? Ainda está aferrolhado? Ou Nossa Senhora ajudou-te a abrir as portas ao que o Senhor te pede em cada dia? Não fizeste nada? Não desanimes! Nunca é tarde para abrir o coração ao amor de Jesus!

Repara no que aconteceu ao Bom Ladrão: passou uma vida inteira longe de Deus, mas quando tão perto da morte, se encontrou com Jesus, escancarou o coração ao Seu amor! E ficou salvo! Ficou livre dos seus pecados! Ele tinha, finalmente, encontrado o seu Salvador, o REDENTOR do mundo!

Agora já percebes melhor o LEMA deste Ano Santo:

ABRI O VOSSO CORAÇÃO AO REDENTOR COMO MARIA

Ao morrer na cruz, Jesus pede ao Pai perdão por mim, por ti, por todos os homens! Todos somos pecadores... todos cometemos faltas... ninguém consegue fazer todo o bem que Deus pede e que sentimos que deveríamos fazer...

Todos precisamos de ser salvos, todos precisamos de receber a graça do Redentor. O Ano Santo convida-nos a abrir o coração a esta graça que Jesus quer dar a todos.

Imita o bom ladrão. Acerca-te de Jesus para receberes o seu perdão e o seu amor. Não encontrarás Jesus na cruz, como o bom ladrão, mas na igreja está um sacerdote que em nome de Jesus, te acolhe no Sacramento da Reconciliação, para te dar a graça do Ano Santo, o Amor do Redentor!

Coragem. Um abraço amigo da

Irmã Gina



ACERCA-TE DE JESUS
PARA RECEBERES O SEU PERDÃO

O fogo posto é um pecado reservado

Embora tenhamos a impressão de que a disciplina eclesial referente à reserva dos pecados vá mudar com o novo Código de Direito Canónico, não deixaremos de frisar, para iniciarmos esta reflexão, que o pecado de fogo posto tem sido, e é ainda até ao próximo Advento, um pecado reservado ao Bispo da Diocese. Que quer isto dizer? Quer dizer que, se alguém se for acusar de ter posto fogo em qualquer lugar, o sacerdote confessor terá de o remeter para o respectivo Bispo, pois só o Bispo diocesano o poderá absolver desse pecado. Claro que simplificamos esta descrição, já que, na realidade, as coisas poderão não ter que passar-se exactamente assim, mas o que interessa aqui pôr em relevo é que este pecado, como outros de especial gravidade, por exemplo o aborto, foram sempre objecto de uma disciplina penitencial extraordinária. De facto, e na realidade, sabemos que mesmo as penas previstas pelo Código actual do Direito Canónico, raramente se tem aplicado nos últimos tempos. Isto porque a Igreja foi sendo substituída pouco a pouco, nas suas funções de guardião dos bons costumes, pela autoridade civil das nações, com as suas instâncias, geralmente mais providas de meios, não só para julgar, como para punir. Não podendo a Igreja, nos nossos dias, recorrer como se dizia antigamente, à força do «braço secular» (da autoridade civil) muitas das suas penas deixariam pura e

simplesmente de ter efeito, por fuga dos seus súbditos castigados.

Quererá isso dizer que a Igreja deve renunciar definitivamente à sua pretensão de poder julgar, condenar e punir? O novo Código não adopta esta posição, mas continua a prever a possibilidade de penas canónicas para certo tipo de delitos, quer públicos quer ocultos.

Que diremos da atitude a tomar para com alguém que tenha posto fogo à propriedade alheia e venha a ser descoberto? Entregá-lo somente à autoridade civil? Infelizmente estamos a ver que isso não basta. Não deveria a comunidade cristã ter possibilidade de aplicar-lhe também alguma pena séria?

Nós não estamos habituados a que a comunidade intervenha no castigo dos delinquentes dentro da Igreja, e talvez seja bom ainda hoje. Mas, assim como na sociedade civil o povo é chamado, pelo menos nalgumas nações, a pronunciar-se através de delegados seus, talvez fosse de desejar que se instaurasse na Igreja uma certa participação do Povo de Deus também neste campo. Porque, se assim não for, o perdão para certos crimes excepcionais, só através do confessorário, pode tornar-se demasiado fácil.

O fogo posto é uma chaga recente na nossa sociedade cristã portuguesa. A Igreja talvez devesse reflectir na maneira de o ajudar a erradicar, com eficácia.

Retiros para Doentes no Santuário

PEQUENOS TESTEMUNHOS

— Nos anos anteriores eu amava um Senhor morto... agora tenho a certeza que Ele está VIVO e me acompanha.

— O retiro veio preencher um vazio que ainda havia: o Senhor enche verdadeiramente a minha vida e o meu coração.

— Estes dias foram uma graça e uma riqueza que jamais se poderão esquecer.

— Descobri o valor redentor do sofrimento. Até aqui eu não aceitava a doença porque a minha maior doença era espiritual.

— Vim sem saber bem para o que

vinha, mas parto daqui com a decisão firme de recuperar o tempo perdido.

— Para mim o retiro foi uma nova experiência no caminho de encontrar Deus.

— Trouxe-me uma alegria e uma felicidade que não se descrevem com palavras porque vêm da Presença de Deus e de Nossa Senhora.

— Não podendo eu «andar» à frente (deficiência que obriga a cadeira de rodas), quero ser alguém que «empurra» espiritualmente os outros.

— Parto decidido a rezar pelos revoltados e a procurar trazê-los à graça de um retiro; aqui descobre-se o valor e o sentido da vida.

A Mensagem do Papa

(Continuação da página 5)

campos e nas cidades, nos locais de encontro, de divertimento e de descanso, na vida privada e pública, na participação social e política, enfim, em toda a parte; e saibam sempre viver tal consagração, começada no Baptismo, que os tornou em Cristo filhos de Deus e, por Cristo, a todos chama a serem evangelizadores da Boa-Nova da Redenção.

5. E depois de assim me dirigir à Mãe, nessa sua «Casa» que é o Santuário da Fátima, dirijo-me aos queridos peregrinos para desejar-lhes: que cada um consiga abrir a Nossa Senhora o próprio coração, «recebê-la em sua casa», dentro dos seus problemas ou preocupações; e que desse encontro voltem reconfortados, purificados do pecado e com o coração mais liberto, com uma renovada boa-vontade, mais firme e mais constante, para caminharem sempre na direcção de Deus, na direcção indicada pela Mensagem de Fátima, perseguindo o objectivo evangélico do Ano Santo: «Converti-vos e crede no Evangelho» (Mc. 1, 15).

Está nisto a resposta ao apelo, com toda a sua actualidade, lançado ao mundo pela «Senhora da Mensagem», há sessenta e seis anos, desse local. Que ele a todos interpele e anime a acolherem a graça do Jubileu, a abrirem as portas a Cristo, Redentor do homem!



A confirmar estes votos, ao saudar com o Senhor Bispo de Leiria, os queridos peregrinos de Fátima, a todos quero abençoar; e, por eles, as suas famílias, as suas comunidades e as suas terras, com um pensamento muito particular nas crianças, nos jovens, nos doentes e nos velhinhos. E seja-me permitido saudar em especial, com estima fraterna, os Senhores Cardeais e Bispos; saudar cordialmente os Sacerdotes e Seminaristas, os Religiosos e Religiosas; saudar também as Autoridades presentes; e saudar, ainda, os peregrinos provenientes doutras Nações. Para todos imploro, pelo celeste valimento de Nossa Senhora da Fátima, a protecção e as graças de Deus omnipotente e misericordioso, com uma ampla Bênção Apostólica.

Vaticano, 16 de Abril de 1983

JOANNES PAULUS PP. II

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

ACTIVIDADES

Com o fim de dar a conhecer, não só o espírito da «Mensagem da Senhora em Fátima» para uma maior vivência, mas também a nova orgânica do «Movimento», particularmente nos seus campos específicos das três linhas de pastoral: — oração, doentes e peregrinações, — a «Equipa Nacional» deslocou-se, no mês de Abril, às Dioceses de Viseu, Lamego e Vila Real.

UISEU

No dia 9, no Lar de S. Caetano desta cidade, reuniu-se com cerca de 40 responsáveis diocesanos.

FERREIRA DE AVES

No dia 10, de manhã, reuniu-se com os doentes e idosos desta freguesia. De tarde, houve um encontro com os animadores de Trezena e alguns responsáveis diocesanos. Foram dadas orientações e lançadas as bases do futuro Secretariado Paroquial.

LAMEGO

Dia 11, nas Paróquias de Almacave, Ucanha e Pinheiros.

Dia 12, em Bigorne, Mezio, Penajoia e Ferreirim.

Dia 13, Lumiães, Magueija, Penude, Saúde e Várzea.

Dia 14, Ourosinho, Penedono e Aldeia de Nacomba e Várzea da Serra.

Dia 15, Longa, Granja do Tedo, Vale de Figueira e Várzea da Serra.

Dia 16, Arneirós, Sé de Lamego e reunião com o Secretariado Diocesano.

Neste trabalho a «Equipa Nacional» foi acompanhada em dois dias pela Presidente Diocesana D. Teodolinda Silvestre. E nos outros dias por outro elemento do Secretariado Diocesano D. Arminda Cabral.

Em quase todas as Paróquias estiveram presentes os Párocos que deram testemunho idêntico ao que vem publicado na «VOZ DA FÁTIMA» de Abril p.p. de um Pároco de Lamego.

VILA REAL

Nesta Diocese a Equipa Nacional foi sempre acompanhada pelo Responsável Diocesano Rev.º P. Bernardo José Teixeira.

Os encontros fizeram-se por Arciprestados, com a presença dos Párocos e leigos responsáveis que puderam estar presentes.

Dia 26, de manhã, na Régua (Capela do Cruzeiro) e à tarde, no Seminário de Vila Real.

Dia 27, de manhã, em Montalegre, de tarde, em Chaves.

Dia 28, de manhã, em Valpaços (Lar das Irmãs do Amor de Deus), de tarde, em Vila Pouca de Aguiar.

Dia 29, de manhã, em Alijó, de tarde, em Sabrosa.

Dia 30, em Mondim de Basto, no Santuário de Nossa Senhora da Graça.

Participaram nestes encontros a maior parte dos párocos acompanhados de um grupo de leigos responsáveis dos «Cruzados de Fátima», ou simples «Cruzados».

Pelos testemunhos que nos foram dados, afigura-se-nos bem positiva esta iniciativa.

IMPRESSÕES DA ESTRADA

Razões dum peregrinar

Logo no princípio de Maio a estrada começou a receber os primeiros peregrinos que a pé caminhavam em direcção a Fátima.

A partir do dia 5 os grupos eram contínuos; mais numerosos ainda do que em 1982, no dizer de muitos que com eles costumam lidar de perto.

O tempo, predominantemente frio e chuvoso, não os fez hesitar ou desistir. Os peregrinos, de várias idades e variados graus de cultura, eram todos inegavelmente movidos por impulso de Fé: Fé que se queria expressar num filial pedir; Fé a expressar-se numa imensa gratidão por benefícios recebidos.

Para outros ainda, a peregrinação a pé era resposta ao apelo de penitência, reparadora e redentora, lançado em Fátima pela Senhora da Mensagem:

«Nossa Senhora merece tudo... foi a resposta serena e alegre de muitos peregrinos quando alguém lhes perguntava se havia canseira e pés magoados.

Numerosos eram os grupos de peregrinos que caminhavam, ora rezando, ora cantando, num desejo de oração mais intensa, de louvor mais consciente.

Ao longo da estrada algumas Associações: Ordem de Malta, Cruz Vermelha, OCADAP, montaram postos de Assistência.

Enviada pelo Santuário, uma Equipa itinerante acompanhava os peregrinos, trocava impressões com os organizadores desses Postos, assegurando em vários deles uma «assistência religiosa ao peregrino».

Com a colaboração dos Párocos de várias localidades, celebraram-se Missas campais e proporcionou-se serviços de confissões.

O objectivo principal da Equipa do Santuário é:

— ajudar o peregrino a aprofundar o verdadeiro sentido dum peregrinação como expressão de Fé, como busca dum contacto mais íntimo com Deus e daqui o consequente enriquecimento espiritual e o melhoramento de vida;

— ajudar o peregrino a conhecer o essencial da Mensagem de Fátima, a sua concordância com os apelos do Evangelho.

De ano para ano cresce o interesse e a colaboração neste serviço de apoio ao peregrino a pé:

— Os «Cruzados de Fátima», de acordo com a sua nova estrutura, desenvolvem cada vez mais a Pastoral de Peregrinações a nível diocesano e paroquial. Nalgumas dioceses, por exemplo, Aveiro, Lamego, Figueira da Foz, Viana do Castelo e Leiria, asseguram também acolhimento, alimentação, cuidados.

— Comunidades religiosas prestam iguais serviços não só aos peregrinos como àqueles que os assistem social e espiritualmente. De mencionar, as Irmãs Hospitaleiras do Coração de Jesus de Condeixa e S. José de Cluny de Anadia, que desde o princípio acolhem centenas de peregrinos.

— Os Postos da Cruz Vermelha foram normalmente mantidos por militares e por gente da região: enfermeiras/os, visitadoras, religiosas, estudantes, etc..

— A população de alguns lugares quis assegurar a alimentação das equipas de assistência e trazia alguns mimos aos peregrinos: sacos de laranjas, pão, água, etc..

— Foi notório o número de particulares que este ano proporcionou dormida gratuita a peregrinos.

Alguns houve que dormiram no chão para ceder as suas próprias camas.

— Outra nota alegre e consoladora, pelo que revela de espírito de família, foi ver no Sábado e no Domingo um sem número de carros de familiares a encontrar-se com os seus que peregrinavam a pé.

Alguma coisa vai crescendo dentro do muito que há para desenvolver, coordenar e organizar neste campo tão rico de valores.

O acontecimento das peregrinações a pé tem um sentido profundamente bíblico, será sempre característica do Povo de Deus; contrariá-lo é portanto inútil e descabido.

De louvar e de apoiar é a atitude daqueles Párocos que fazem já uma preparação cuidada dos seus grupos, celebram Missa e abençoam os peregrinos no momento da partida, tendo com eles organizado um programa de vida espiritual para o caminho.

A influir discreta mas fortemente no aumento do número de peregrinos, nas suas atitudes de Fé mais profunda e reflectida, na maior ajuda fraterna daqueles que os apoiam, não estará o exemplo de João Paulo II, a lúcida e admirável leitura que Ele faz da Mensagem de Fátima, a sua fidelidade aos apelos da «Senhora da Mensagem», a insistência com que demonstra a actualidade deste; apelos e a energia com que aponta a urgência de a eles se responder?

IRMÃ MARIA PAULA

Para a Reunião de Julho

COMO MARIA

ABRI AS PORTAS AO REDENTOR

Este o tema de reflexão proposto pelo Santuário de Fátima, para este ano da Redenção.

Em todas as reuniões até à Páscoa do próximo ano, procurai tê-lo sempre presente nas três linhas apostólicas da Associação.

ORAÇÃO, DOENTES E PEREGRINAÇÕES

Para vos ajudar a reflectir em cada encontro damos-vos o seguinte esclarecimento, como base de estudo e revisão para esta reunião.

1.º — Na linha da ORAÇÃO, entendemos toda a pastoral relacionada com as orações e devoções pedidas pela Senhora da Mensagem, aqui em Fátima.

1.1 — Terço (individual, familiar, paroquial, diocesano e nacional).

1.2 — Devoção ao Imaculado Coração de Maria. Vivência dos cinco primeiros sábados e consagração (individual, familiar, paroquial, diocesana e nacional).

1.3 — Visita da Imagem peregrina às famílias.

2.º — DOENTES — A fim de ajudar espiritualmente os Doentes a viverem a sua situação de sofredores à luz das Mensagens bíblica e de Fátima e a descobrir a sua missão apostólica a realizar na paróquia e diocese, o Santuário através do Serviço de Doentes (SEDO) organiza retiros, de Maio a Outubro, por dioceses, e na medida do possível ajuda a organizar este mesmo serviço nas dioceses onde já existem secretariados da Associação, se os responsáveis diocesanos o pedirem. Toda esta pastoral visa apenas o aspecto espiritual. Para os retiros realizados no Santuário é oferecida a estadia aos Doentes e equipa responsável, assistência médica e todo o acolhimento necessário.

3.º — Na linha das PEREGRINAÇÕES ter presente os quatro momentos importantes: Antes de partir da sua terra, durante a viagem, no local e no após-peregrinação. Acentuar bem que todo o tempo da peregrinação é forte apelo à conversão e mudança de vida.

Nota: — Ao reflectirem nestas três linhas de acção ter em conta não só o Santuário de Fátima, mas as suas paróquias e dioceses. Pouco ou nada se conseguirá se não houver um trabalho de base devidamente estruturado em cada paróquia e diocese.

De acordo com a hierarquia o Santuário dará um pouco de apoio. Os esquemas propostos em todos os meses podem ser adaptados às circunstâncias pastorais da diocese ou paróquia.

Várias vezes se tem dito que a Associação passou a ser um movimento apostólico, na Igreja em Portugal, procurando à luz do espírito da Mensagem de Fátima, ajudar os católicos portugueses a viverem melhor e mais conscientemente a sua Fé.

João Paulo II aos portugueses

«É com a maior estima que reitero a cada filho desta dilecta Nação o convite a cultivar o amor fraterno na convivência humana. Com particular afecto exorto a Igreja que está em Portugal a elevar a Deus preces instantes, em união com o Papa, especialmente durante esta viagem pastoral, pelo triunfo do amor, da concórdia e da paz: paz nos espíritos, paz entre os Homens e paz entre os Povos. Confio na oração de todos, mas vai-me um particular pensamento carinhoso para os velhinhos, para os que sofrem e para as crianças. A Nossa Senhora e à oração das crianças inocentes confio o bom êxito desta peregrinação.

E com amizade cordial renovo votos sinceros pelas prosperidades crescentes do querido povo português: prosperidades isentas de quaisquer sombras de desamor ou de violência, e sempre iluminadas pelo sentimento do autêntico bem comum, da concórdia da justiça e da paz, com respeito pela vida, dignidade e liberdade humanas, e ao serviço da grande causa do maior bem na inteira família humana. E destes meus votos faço prece, a implorar, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, para cada português, para cada família e para toda a Nação os favores e bênçãos de Deus misericordioso».

(Palavras de João Paulo II, em Lisboa, em 2 de Março do corrente ano)